

O reinado de Jesus Cristo: Obediência por amor e para amar



A Igreja coroa o ano litúrgico com a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo. Esta festa foi instituída pelo Papa Pio XI, com a encíclica Quas primas de 11 de dezembro de 1925. A sua celebração no fim do ano litúrgico “sublinha a dimensão escatológica do reino na sua consumação final. Assim, Cristo aparece como centro e Senhor

da história, desde o início até o seu momento final, ‘o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim’ (Ap 22,12-13).” (Cf. BERGAMINI, Augusto. Cristo, Festa da Igreja: o ano litúrgico, 2004) Em cada tempo, a Igreja celebra o desdobramento dos diversos aspectos do único mistério pascal, fazendo com que cada cristão assimile, através de sua participação “ativa, plena, frutuosa e consciente” (cf. SC 11.14), a missão recebida no Batismo. Em consonância com as leituras bíblicas, as orações que compõem a liturgia desta solenidade procuram afirmar que o Pai quis renovar todas as coisas em Cristo, seu Filho, rei do universo, para que toda criatura, liberta da escravidão do pecado, possa servi-lo e louvá-lo. O reinado de Cristo nos apresenta, ao contrário das demais formas de reinado, o amor-doação como chave para o exercício da obediência. Ele “obedeceu até a morte, e morte de Cruz” (Fl 2,8). A sua obediência ao Pai, até o fim, é o modelo perfeito de virtude para todos os cristãos que desejam construir o Reino de Deus. São João da Cruz, grande místico espanhol, compreendeu essa experiência do amor e a resumiu em poucas palavras: “No entardecer desta vida, seremos julgados pelo amor.” Pelo amor com que tivermos amado a Deus. Pelo amor que tivermos dado a Jesus nos pobres. Pelo Amor, que é o próprio Deus. Pelo Batismo, “o Povo de Deus participa da função régia de Cristo. Cristo exerce sua realiza atraindo para si todos os homens por sua morte e Ressurreição. Cristo, Rei e Senhor do universo, se fez servidor de todos, não veio ‘para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos (Mt 20,28). Para o cristão, ‘reinar é servir’, particularmente “nos pobres e nos sofredores’, nos quais a Igreja reconhece a imagem de seu Fundador pobre e sofredor. O povo de Deus realiza sua ‘dignidade régia’ vivendo em conformidade com esta vocação de servir com Cristo.” (cf. CIC 786) Cada cristão é convidado em sua comunidade eclesial a perpetuar o reinado de Cristo, pra que, em nossos dias, aconteça o “reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz.” (Prefácio do dia) É missão de todos nós, “assim, todo leigo, em virtude dos dons que lhe foram conferidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da própria missão da Igreja ‘pela medida do dom de Cristo.’ (Ef 4,7)” (Cf. LG 33)

Marcus Tullius
Comissão Arquidiocesana de Liturgia
Arquidiocese de Vitória/ES